



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na África: um estudo sobre um novo concorrente no campo religioso angolano

Universal Church of the Kingdom of God in Africa: a study on a new competitor in the Angolan religious field

Abel Augusto Cavalo*

Claudete Beise Ulrich**

Resumo

A sociedade angolana tem nas últimas décadas apresentado um campo religioso transformado e reestruturado, isto devido à inserção de novas instituições religiosas e de novas religiões oriundas de diversos países e dos diferentes continentes. No presente artigo pretendemos fazer um recorte do atual cenário do campo religioso angolano, analisando e problematizando as mudanças que têm ocorrido no mesmo, especificamente com a implantação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A adesão a esse movimento religioso é muito grande, principalmente pelo teor de suas pregações e, pela facilidade que movimentos religiosos como este têm em se instalar e conquistar membros em contextos com características sociais e culturais como de Angola. Como e em que circunstâncias se dá a inserção desse movimento no campo religioso angolano? Quais as consequências de sua permanência? Compreender esse processo, bem como desenvolver uma análise sistemática dos fatores causais, constitui a questão e a perspectiva desse artigo. Utilizaremos dados provenientes do Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (INAR), análise de textos de jornais angolanos e a escassa bibliografia sobre o tema. Para abordar a temática a que nos propusemos, devemos levar em conta necessariamente o contexto sócio-histórico de implantação do cristianismo em Angola a fim de entendermos os atuais contornos do mesmo. Utilizaremos como referência de análise o conceito de campo de Bourdieu para entender como está estruturado o campo religioso de Angola.

[Texto recebido em novembro de 2015 e aceito em dezembro de 2015, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Abel Augusto Cavalo, conluente do curso de Teologia/2015 da Faculdade Unida de Vitória-ES; Graduando em Direito pela Universidade Estácio de Sá- Vila Velha; Bacharelado em Ciências Políticas pelo Centro Universitário Internacional UNINTER; É angolano e reside atualmente na cidade de Vitória-ES. E-mail: abegusto@gmail.com.

** Claudete Beise Ulrich, doutora em Teologia, é professora da Faculdade Unida de Vitória no ES. E-mail: claudete@faculdadeunida.com.br.

Palavras-chave

Angola. Campo religioso. Igreja Universal do Reino de Deus.

Abstract

The Angolan society has in recent decades presented a religious field transformed and restructured, this due to the insertion of new religious institutions and new religions from different countries and different continents. In this article we intend to make an indentation of the current scenario of the Angolan religious field, analyzing and discussing the changes that have occurred in it, specifically with the implementation of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG). Adherence to this religious movement is very large, especially by his preaching content and the ease that religious movements like this have to settle and gain members in contexts with social and cultural features such as Angola. How and under what circumstances occurs the inclusion of this movement in the Angolan religious field? What are the consequences of their stay? Understanding this process and develop a systematic analysis of causal factors, is the issue and the prospect of this article. We will use data from the National Institute for Religious Affairs (INAR), analysis of Angolan newspaper texts and the scarce bibliography on the subject. To address the issue we have set ourselves, we must take into account necessarily the socio-historical context of the implementation of Christianity in Angola in order to understand the current outlines of it. We will use as an analytical reference Bourdieu's field concept to understand how it is structured the religious field in Angola.

Keywords

Angola. Religious field. Universal Church of the Kingdom of God (UCKG).

Considerações Iniciais

A sociedade angolana tem apresentado desde a década de 80 um campo religioso bastante transformado e reestruturado. Isto acontece devido à inserção de novos movimentos religiosos e de novas religiões oriundas de diversos países e dos mais diferentes continentes, sendo que algumas delas apresentam-se como detentoras de respostas às necessidades da população no território angolano. A afluência desses movimentos religiosos se deu após o melhoramento das relações entre as igrejas e o governo, as quais tinham sido abaladas pela ideologia marxista-leninista que Angola havia adotado desde a proclamação da independência.

Com o surgimento destes novos movimentos religiosos a Igreja Católica foi perdendo sua hegemonia. Cresce o número de membros de movimentos pentecostais e

¹ Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos: *Panorâmica das religiões de Angola Independente (1975-2007)*. Luanda: INAR, 2007, p.7.

neopentecostais de uma maneira significativa², acentuando-se o pluralismo religioso em Angola.

No presente estudo, pretende-se fazer um recorte da atual conjuntura religiosa, analisando e problematizando ainda que de forma breve, as mudanças que têm ocorrido. Centraremos nossa abordagem sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, (ao longo da nossa abordagem usaremos a sigla IURD para nos referirmos a ela, ou simplesmente chamá-la de Igreja Universal), uma das instituições religiosas cuja presença aumentou, significativamente, a concorrência dentro do cenário religioso, desafiando também a credibilidade das igrejas que atuam há mais tempo sobre o território angolano. A aderência da população a esse movimento religioso é muito frequente, principalmente pelo teor de suas pregações e pela facilidade que a mesma tem em se instalar e conquistar membros em contextos com características sociais e culturais idênticas as de Angola. Para abordar a temática a que nos propusemos, devemos levar em conta necessariamente o contexto sócio-histórico de implantação do cristianismo em Angola a fim de entendermos os atuais contornos do mesmo.

O artigo está estruturado em três tópicos, sendo que o primeiro versa sobre a chegada dos portugueses, a implantação do cristianismo por intermédio dos missionários católicos no atual território angolano, seu desenvolvimento, bem como a chegada dos missionários protestantes, passando pelo período posterior à independência até a chegada de novos movimentos religiosos, até a década de 80 como já se fez referência. Neste capítulo, portanto, faz-se uma abordagem histórico-social do campo religioso angolano. O segundo tópico apresenta ainda que de forma breve a história da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, atendo-se ao contexto histórico-social brasileiro e sua expansão até a chegada ao campo religioso angolano. O terceiro tópico discute questões ligadas ao atual campo religioso angolano, trabalhando com a noção de campo de Pierre Bourdieu, perguntando-se de como ocorrem às relações de disputa entre os agentes nele inseridos. Busca-se delinear a inserção da IURD como novo agente no campo religioso angolano, sua expansão dentro do mesmo e os reflexos de sua presença, focando o cenário de concorrência entre ela e outros agentes do campo religioso e social angolano no que respeito ao monopólio dos bens simbólicos.

Contexto Histórico

Angola: seu processo de cristianização

Angola é um país formado por povos com características socioculturais que diferem umas das outras, a título de exemplo a língua, e alguns usos e costumes, apesar de se constatar algumas semelhanças entre eles. Só para termos uma noção, Henderson faz

² Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, 2007, p.8.

menção de onze (11) grupos etnolinguísticos, sendo que oito dos quais são Bantus³e três não Bantus, entre eles, o grupo Congo, Kimbundu, Umbundu, Ambo, Ganguela, Nhanekahumbe, Herero, Lunda-chokwe, Khoisan ⁴.A implantação do cristianismo se deu obviamente de maneira diferente em cada um dos povos que compõem o mosaico cultural angolano.

A semente da implantação do cristianismo em Angola foi lançada pela primeira vez em 1485, quando o navegador português Diogo Cão realizava a sua segunda viagem junto a foz do rio Zaire, no antigo reino do Congo, que compreendia regiões do norte de Angola e a parte sul da atual República Democrática do Congo. Ferreira argumenta que de volta a Portugal Diogo Cão levou consigo e com o consentimento do rei alguns naturais do reino do Congo que chegando a terras Lusas aprenderam a língua portuguesa e obtiveram conhecimentos a respeito do Cristianismo⁵.

Em relação à chegada dos primeiros missionários ao reino do Congo (parte do território desse antigo reino atualmente pertencente a Angola) e também em relação ao episódio sobre a ida dos naturais a Portugal, Ki-zerbonarra de maneira diferente. Segundo ele:

[...] no decorrer de uma segunda viagem **á foz do rio Zaire** Diogo Cão levava missionários e negros da Guiné, a quem mandou descer perto do rio como interpretes. À força de gestos, **dos autóctones ali encontrados** acabou-se por compreender que, não muito longe, para o interior, existia um rei poderoso. Foi, portanto mandada uma delegação naquela direção, sem qualquer receio, pois os autóctones nem estavam amedrontados nem eram hostis. Simplesmente mostravam «sinais de grande doçura e amizade». Como os delegados não voltavam Diogo Cão aproveitou-se do fato de os notáveis congueses se encontrarem a bordo para levantar ferro e leva-los como reféns⁶ (grifo nosso).⁷

Ki-zerbo não faz referência se os missionários pregaram o evangelho durante o tempo em que se encontravam sob custódia do rei do Congo. Entretanto, apesar da diferença nas narrativas sobre o episódio acima citado, tanto Ki-zerbo quanto Ferreira, dão a entender que a ida dos congueses a Portugal abriu portas para a implantação do cristianismo, pois de retorno ao Congo na companhia de embaixadores enviados por D.

³ Segundo Wikipédia: "A terminologia Bantu foi proposta pelo Linguista alemão Wilhelm Bleek, na África do Sul, em referência a um conjunto de línguas que derivam da mesma família cuja raiz "ntu" é usada para designar "pessoa": muntu, singular e bantu, plural. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bantus>>. Acesso em: 15 out. 2015.

⁴ HENDERSON, Lawrence. *A Igreja em Angola: um rio de Várias correntes*. 2. ed. Lisboa: Além-Mar, 2013. p. 9-25.

⁵ FERRREIRA, Celestino Correia. *A história da Igreja em Angola no Século XVI*. 1996. Disponível em: <<http://dadun.unav.edu/bitstream/10171/5207/1/CELESTINO%20CORREIRA%20FERREIRA.pdf>>., p. 311. Acesso em: 16 set. 2015.

⁶ KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra. Portugal*: Biblioteca Universitária, 2009. p. 233.

⁷ KI-ZERBO, 2009, p.233-234.

João II rei de Portugal, os mesmos eram portadores de uma mensagem endereçada ao rei do Congo, na qual o seu homólogo persuadia-o a tornar-se cristão⁸. Em resposta o rei do Congo enviou um embaixador a Portugal, sendo este portador da resposta à mensagem outrora enviada, onde pede que de fato fosse batizado o mais rápido possível e que mandasse sacerdotes para o ato.

Seu pedido foi atendido com o envio de uma comitiva na qual estavam missionários, e estes realizaram na primeira localidade, onde haviam atracado e cujo chefe local era o tio do rei do Congo, a primeira missa que a história registra no atual território de Angola, isto em 1491⁹. António Brásio citado por Ferreira é de opinião de que os primeiros missionários tenham sido franciscanos e dominicanos¹⁰. Realizou-se nessa mesma localidade a primeira sessão de batismo, onde foi batizado o chefe da localidade, parte de seus parentes e alguns subordinados; mais tarde quando a frota chegou à Ambassa, localidade onde o rei se encontrava e, após alguns meses de catecismo o mesmo foi batizado, sendo chamado D. João a partir de então¹¹.

Começa assim a implantação do cristianismo no reino do Congo e que mais tarde foi se expandindo para outros reinos fronteiriços que se localizavam no atual território centro-sul de Angola. Diferentes ordens católicas dentre as quais podemos citar os Jesuítas, Capuchinhos e Franciscanos chegam ao atual território angolano. Portanto, na mesma medida em que os portugueses foram expandindo a sua dominação colonial, algumas vezes por meio de alianças como a descrita acima, outras vezes conquistando a força certos reinos, como posteriormente se observa, entre outros, os reinos da Matamba e Ndongo, o cristianismo, através do catolicismo foi se alastrando no reino do Congo.

Com o passar do tempo, a expansão do cristianismo por meio da Igreja Católica sobre os reinos que se situavam no atual território angolano foi enfraquecendo, por dois fatores: por um lado a igreja sofria ataques em Portugal vindos da ala liberal, mesclado de um sentimento anticlerical, que se espalhava na própria sociedade portuguesa, o que consequentemente contribuiu para a redução da influência missionária sobre algumas colônias e por outro lado, se verificava um comportamento repreensível nos poucos sacerdotes que se encontravam nas mesmas¹². Por conta dessa situação algumas paróquias foram fechadas nas colônias, sendo que algumas se situavam nos reinos cujos territórios compreendem a atual Angola e, mais tarde para revitalizar o seu campo missionário, a Igreja Católica enviou para Angola um novo contingente de missionários em 1866¹³.

⁸ KI-ZERBO, 2009, p. 234; FERREIRA, 1996, p.311.

⁹ FERREIRA, 1996, p.312.

¹⁰ FERREIRA, 1996, p. 314.

¹¹ FERREIRA, 1996, p.312.

¹² HENDERSON, 2013, p. 40-41.

¹³ HENDERSON, 2013, p. 9.

Chegada dos missionários protestantes

Doze anos (12) após essa data, chegam os missionários protestantes pela primeira vez no reino do Congo, isto em 1878, enviados pela Sociedade Missionária Batista de Londres¹⁴. Os missionários mantiveram primeiramente um contato com o rei, sendo que foram muito bem recebidos por ele, instalaram na capital do reino uma base missionária que permitiu desdobramentos posteriores para outras regiões, no interior do reino do Congo e também para outros reinos vizinhos. A chegada dos missionários protestantes ocorre ainda num período em que a crise da missão católica não havia sido ultrapassada, sendo que no momento da sua chegada, as missões católicas naquela localidade estavam inativas e existiam apenas alguns sacerdotes destacados nas paróquias de Luanda e Benguela¹⁵, isto fora do reino do Congo. Daí a razão da boa receptividade aos missionários protestantes pelo rei.

Após os missionários católicos tomarem conhecimento da presença de missionários protestantes na capital do reino do Congo, mobilizaram-se para dar continuidade a evangelização que se encontrava estagnada naquele reino o que ocasionou uma disputa entre eles na evangelização dos congueses; os católicos optaram pela estratégia de batizar sem que necessariamente, os indivíduos passassem pelo processo de catequização, (tal decisão também foi influenciada pela reclamação do rei do Congo ao bispo na qual o mesmo pedia que se batizasse sem que passassem por um período de catecismo). Por conseguinte, num curto intervalo de tempo conseguiram batizar centenas de pessoas, enquanto que os missionários protestantes tiveram o primeiro batizado, seis anos depois de sua chegada¹⁶. Essa talvez foi uma das razões que contribuiu para a hegemonia da Igreja Católica sobre o atual território angolano.

Com o passar do tempo, várias igrejas através de agências missionárias foram se instalando no atual território angolano entre os diferentes povos que ali se encontravam. Dentre estas, podemos citar a Igreja Metodista, instalada entre o povo Kimbundu¹⁷ pelo missionário William Taylor em 1885 e que aos poucos foi se expandindo para outras regiões do atual território angolano; a Junta Missionária de Comissários para Missões Estrangeiras, composta por membros de igrejas congregacionais sediadas em Massachusetts, Estados Unidos que se instalou na região central de Angola, habitada pelo povo Umbundu¹⁸; surge mais tarde também entre esse mesmo povo a Missão filoafriicana em 1897, que se instalou no sudeste de Angola, tendo a sua sede na Suíça. O objetivo principal desta Missão era o de ajudar escravos após a sua libertação e isso ficou bem

¹⁴ HENDERSON, 2013, p. 9.

¹⁵ HENDERSON, 2013, p. 41.

¹⁶ HENDERSON, 2013, p. 66-73.

¹⁷ Grupo étnico situado na região norte de Angola, mas abaixo do antigo reino do Congo, compondo cerca de 26% da população angolana.

¹⁸ Grupo etno linguístico situado na região do planalto central de Angola, compondo mais de um terço da população. É o grupo etno linguístico mais numeroso de Angola.

patente na designação que essa agência missionária veio a adotar: A liga dos libertadores filo africanos¹⁹. À medida que as agências missionárias protestantes foram chegando aos diferentes reinos, cujos territórios compõem a atual Angola, e em lugares onde a Igreja Católica não se fazia presente, esta última não quis ficar atrás para que não perdesse a hegemonia no país e, portanto procura também expandir-se ainda mais.

Deve-se ressaltar que tanto as missões católicas quanto protestantes procuravam se instalar em reinos e povos com alguma presença de colonos, ou seja, em territórios já sob o jugo colonial português, sendo que a Igreja Católica recebia um tratamento diferenciado em relação às outras igrejas, pois acordos assinados entre o estado português e a Santa Sé fizeram dela a religião oficial de Angola. Henderson, narra que alguns padres trabalhavam em postos da administração portuguesa, o que levou alguns líderes de grupos contestatórios da presença portuguesa em Angola naquela altura, a identifica-los com o governo colonial, o que deu origem algumas vezes a violentos ataques às missões²⁰.

O crescimento e a expansão das agências missionárias sobre o atual território angolano atraiu cada vez mais outras agências, que aos poucos, foram chegando, se implantando e disseminando o cristianismo, isso entre 1900-1960 (suspeitamos que no imaginário dos missionários o território angolano era tido como campo fértil). Entre elas Henderson cita: Missão Evangélica de Angola encabeçada pelo inglês Matthew Zachariah Stober tendo se instalado na região mais a norte de Angola, isto em Cabinda; Missão Batista Canadiana para as Missões no Estrangeiro, que deu continuidade ao trabalho do missionário Stober após seu falecimento; Missão do Norte de Angola, fundada pelo suíço Patterson e Niklaus e cujo trabalho foi realizado também na região norte, precisamente na província do Uige; a Missão da África do Sul; a Convenção Batista Portuguesa; Adventista do Sétimo dia²¹.

Por fim, a Igreja de Deus, cuja sede se encontra em Tennesse e nos Estados Unidos, a qual também enviou para Angola os primeiros missionários pentecostais, o casal Edmund e Pearl Mabel Stark em 1938. Sua estadia em Angola foi de curta duração, pois Edmond faleceu nove (9) meses após a sua chegada e Pearl sua esposa, retornou aos Estados Unidos. Ela voltou a Angola, dois anos depois do falecimento do seu esposo para dar continuidade ao trabalho que ambos haviam iniciado²².

As diferentes bases das agências missionárias implantadas, deram origem às diferentes igrejas e suas derivadas que maior parte delas hoje compõe o campo religioso angolano. A título de exemplo, a agência missionária metodista deu lugar à Igreja Metodista Unida, a Missão Filo africana deu origem à igreja Evangélica Sinodal de Angola

¹⁹ HENDERSON, 2013, p. 77-102.

²⁰ HENDERSON, 2013, p. 130.

²¹ HENDERSON, 2013, p. 39-65.

²² BURGESS, Stanley M. ET AL. *The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*. Disponível em: <<http://bit.ly/1k2eKx5>>. Acesso em: 22 set. 2015.

(IESA), a Convenção Batista Portuguesa deu origem a Convenção Batista de Angola, a Igreja de Deus deu lugar a Igreja Assembleia de Deus Pentecostal de Angola, entre outras.

A independência de Angola e a relação do Estado com as igrejas

Angola teve a sua independência no dia 11 de Novembro de 1975. Após a proclamação da mesma, o país mergulhou num período de guerra. Importante lembrar que a independência foi proclamada já em clima de guerra civil e que teve seu término em 2002, tendo como causa principal o desentendimento entre os movimentos de libertação nacional na tentativa de unificar o país sob bandeira de um só destes movimentos²³. A independência foi proclamada pelos três movimentos de libertação nacional em duas localidades diferentes, mas a que teve reconhecimento internacional foi a do Movimento Popular para a Libertação Angola (MPLA), de orientação política marxista-leninista. Após a proclamação da independência Fátima Viegas ressalta que:

Angola enveredou para um Estado laico, monopartidário e de regime marxista, no qual a religião não constituía um pilar na construção do “Homem Novo” e, a própria religião era vista como «ópio do povo». Neste contexto, as igrejas implantadas em Angola, exerciam as suas atividades sociais e espirituais num ambiente de “ostracismo”. Quer isto dizer, que entre o Estado e a Igreja reinava uma situação de ruptura e de desconfiança²⁴.

Tal situação descrita por Viegas durou cerca de 12 anos. À medida que o país foi se tornando signatário de convenções internacionais e se procurou por soluções para o conflito armado, sendo que um dos pontos para tal foi a transição de um país com sistema de partido-único para um país democrático, algumas liberdades foram sendo “garantidas” sendo que uma delas é a liberdade religiosa e de culto.

Em 1987 se publicou o decreto executivo nº7, por meio do qual se concedeu personalidade jurídica às 12 primeiras igrejas nomeadamente: Igreja Católica, Igreja Evangélica Sinodal de Angola (IESA), Igreja Metodista Unida (IMU), Igreja Evangélica em Angola, Igreja Evangélica Reformada de Angola, Assembleia de Deus Pentecostal em Angola, Igreja Evangélica Congregacional de Angola (IECA), Igreja Adventista do Sétimo dia, União da Igreja Evangélicas de Angola (UIEA), Convenção Batista de Angola, (CBA), Igreja Evangélica Batista de Angola (IEBA), Igreja de Jesus Cristo sobre a Terra (Kibanguista)²⁵. Portanto, à medida que o campo sociopolítico foi se transformando, fruto

²³ NEVES, Tony. *Angola Justiça e paz nas intervenções da igreja católica 1989-2002*. 1. Ed. Luanda: Texto, 2013. p. 11.

²⁴ VIEGAS, Fátima. *As Igrejas neo tradicionais africanas na cura e reintegração social (1992-2002): estudo de caso de Luanda* 2008. p. 145.

²⁵ Instituto Nacional para Assuntos Religiosos, 2007, p.11.

das negociações entre os principais atores políticos, mais espaço as igrejas foram ganhando na sociedade angolana.

A relação Estado-Igreja e vice-versa foi melhorando cada vez mais com a publicação do decreto executivo 46/91 que veio estipular os requisitos necessários para o reconhecimento jurídico das instituições religiosas. Em relação ao mesmo e as mudanças no campo religioso angolano Viegas observa ainda que:

A maleabilidade deste instrumento legislativo e a transição para uma sociedade democrática impulsionaram muitos dos cidadãos a organizarem as suas igrejas e procurarem um reconhecimento legal junto do Governo. É a partir desde período que o campo religioso cristão, em particular o evangélico pentecostal cresce de uma forma vertiginosa, anunciando e pregoando temas como «sorte, saúde, expulsão de demônios e pacificação de espíritos»²⁶.

Afluem nesse período movimentos religiosos oriundos do Brasil entre os quais se encontrava, a Igreja Deus é amor, a Igreja Maranata a Igreja Universal do Reino de Deus, sendo que a presença desta última no campo religioso angolano é objeto da nossa discussão.

A Igreja Universal do Reino de Deus: nascimento e expansão

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) teve a sua gênese na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na segunda metade da década de 1970, precisamente em 1977²⁷, funcionando, a princípio, em instalações de um salão comercial que albergava uma antiga agência funerária²⁸. Ela surge segundo Ricardo Mariano citado por Gonçalves, como consequência de frustrações ministeriais de um dos seus fundadores e líder Edir Bezerra Macedo ou simplesmente Edir Macedo²⁹. Para outros, esta denominação surge como fruto do trabalho e dedicação de um verdadeiro exército de pastores liderados por Edir Macedo³⁰.

Edir Macedo nasceu no Estado do Rio de Janeiro em 1945 na cidade Rio das Flores, no seio de uma família sem posses. Até aos seus dezoito anos frequentou a Igreja Católica e a Umbanda, tendo a partir de então optado por converter-se ao pentecostalismo na Igreja Nova Vida. Anos mais tarde abandonou esta Igreja por considerá-la uma igreja elitista. Na companhia de outros pastores fundou a Cruzada do Caminho Eterno, saindo também

²⁶ VIEGAS, 2008 p. 145.

²⁷ GONÇALVES, Delmo. *Neopentecostalismo: nascimento, desenvolvimento e contemporaneidade: uma análise da IURD e seus elementos ético-religiosos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013, p.47.

²⁸ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio e Universidade Metodista de São Paulo, 1997, p. 15.

²⁹ GONÇALVES, 2013, p. 48.

³⁰ GONÇALVES, 2013, p. 54.

desta última, por se desentender com outros líderes fundadores. Dois anos mais tarde funda com o seu cunhado R.R. Soares a Igreja Universal do Reino de Deus³¹.

Surge desse modo a Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil. Aos poucos esta igreja foi crescendo, abrindo novos templos. Primeiramente, ela era encabeçada por Romildo Ribeiro Soares (R.R. Soares atualmente líder da Igreja Internacional da Graça de Deus). Anos mais tarde, ele abandonou o posto de líder da mesma, como aprecia Mariano:

A liderança de Soares, no entanto, foi logo suplantada pelo dinamismo, pragmatismo e estilo centralizador de Macedo, que, naquele momento, para ampliar e consolidar seu poder institucional mobilizava fiéis e pastores como apresentador de um programa evangelístico na Rádio Metropolitana³².

Após o afastamento de R.R. Soares, Mariano prossegue dizendo que “desde então, Macedo passou a reinar em absoluto, adotando no mesmo ano o governo eclesiástico episcopal, no qual assumiu o posto de bispo primaz e o cargo vitalício de secretário-geral do presbitério, o mais elevado da denominação”³³. Ele adotou uma postura antidemocrática, sujeitando a igreja totalmente a si mesmo. Em relação a esse caráter centralizador de poder que a igreja passou a ter, Serra argumenta que:

A Igreja Universal do Reino de Deus possui um governo centralizado eclesiástico episcopal, liderado nacionalmente e exclusivamente com mãos de ferro por seu fundador, que detém total controle sobre as atividades religiosas, da administração denominacional, da ampliação dos montantes arrecadados e da ampliação dos investimentos empresariais³⁴.

Além da centralizar o poder em sua pessoa, Edir Macedo reorganizou a estrutura hierárquica constituindo três instâncias de poder em ordem decrescente: O conselho Mundial de Bispos, o Conselho de Bispos do Brasil e o Conselho de Pastores³⁵.

Com o passar do tempo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi crescendo e ganhando cada vez mais espaço a nível da sociedade brasileira, tornando-se um novo agente no campo religioso brasileiro. Com apenas três anos de existência já contava com vinte e um templos, estando presente em cinco estados brasileiros. Cinco anos mais tarde, isto é em 1985 já atingia a cifra de 195 templos, fazendo-se presente em catorze estados

³¹ MARIANO, Ricardo. *A igreja Universal do Reino de Deus no Brasil*. In: ORO Ari Pedro, CORTEN, André, Dozon Jean-Pierre (Org). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 54.

³² MARIANO, 2003, p. 54.

³³ MARIANO, 2003, p. 55.

³⁴ SERRA, ap. GASPAR, Dowyvan Gabriel. “*É dando que se recebe*”: a Igreja Universal do Reino de Deus e o negócio da fé em Moçambique. 2006. Dissertação (Mestrado em História Social)- Programa de Pós-graduação do departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2006, p. 105.

³⁵ MARIANO, 2003, p. 56.

mais o distrito federal. Esse crescimento foi se acelerando, pois dois anos mais tarde, a IURD contava com 365 templos, marcando presença em 18 dos 27 estados. Em 1990 já havia sido implantada em todas capitais dos estados e nas cidades de grandes e médios portes, contando com cerca de três mil templos³⁶.

Com relação ao número exato de membros há uma diferença entre os dados apresentados pelos diferentes estudiosos deste fenômeno religioso. Campos, por exemplo, quando da realização de uma pesquisa sobre esta denominação ressalta que:

No período da nossa pesquisa, (1993-1995) as estatísticas mais moderadas apontavam para um número próximo dos quatro milhões de seguidores e, as mais ufanistas faziam referência a oito milhões que se reuniam em mais de dois mil e cem templos, nos quatro o cinco serviços religiosos diários dirigidos por cerca de sete mil pastores e mais de vinte mil obreiros³⁷.

Oro, Corten e Dozon, em 2003 assinalam que o número de adeptos ou membros girava em torno de dois milhões em 2002 e, se fazia presente em mais de oitenta países³⁸; já Gonçalves faz uma estimativa de mais de um milhão e meio de fiéis isso em 2010³⁹ e, segundo dados do IBGE, a Igreja Universal do Reino de Deus em 2010 contava com 1.873 milhão de membros em todo Brasil⁴⁰. Devemos ressaltar que talvez um dos principais empecilhos para o estabelecimento de um número exato de membros é o trânsito religioso, pois o movimento constante de membros de uma igreja a outra impossibilita o estabelecimento de um número concreto de membros em maior parte das igrejas.

Apesar disso, estudiosos concordam com um rápido crescimento que a Igreja Universal do Reino de Deus teve e ainda tem no Brasil. Este fato não está ligado unicamente à sua organização, mas também, ao caráter de sua pregação que procura impulsionar os frequentadores de seus templos a ter um tipo de fé, que quando exercida necessariamente o crente terá o que almeja em bens materiais, resultando daí a sua ênfase na realização de milagres e, de acordo com Oro:

[...] muito longe da exaltação da pobreza, cara a uma certa tradição católica, sua retórica consiste em proclamar que a pobreza não faz parte dos propósitos divinos. Ao contrário, e à sua imagem, Deus deseja, na verdade distribuir riqueza, saúde e felicidade àqueles que têm fé e o exprimem intensamente⁴¹.

³⁶ MARIANO, 2003. p. 58-59.

³⁷ CAMPOS, 1997, p. 15.

³⁸ ORO, Ari Pedro, CORTEN, André, DOZON Jean-Pierre (Org.), *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p.14.

³⁹ GONÇALVES, Delmo, 2013, p. 26.

⁴⁰ Uol Notícias. Censo de 2010 aponta migração de fiéis da Universal do Reino de Deus para outras igrejas evangélicas. Disponível em: <http://bit.ly/1I17Mmp> Acesso 21.10.2015

⁴¹ ORO, CORTEN, DOZON (Org.), 2003. p.32.

É uma pregação, cujo conteúdo é geralmente apresentado como solução para os mais variados problemas do cotidiano, que afligem as populações. Para passar essa mensagem ela possui um enredo bem articulado, com drama, suspense e apelo ao triunfo⁴². Outra característica dessas pregações é o apelo constante a uma “batalha espiritual”, pois em sua visão, o mundo é povoado por forças demoníacas que interferem diretamente na vida das pessoas causando-lhes males [...] ⁴³. Ligado a esse primeiro fator (o caráter das pregações), para o crescimento da Igreja Universal do Reino de Deus, está a maneira de ocupar o templo. Todos os dias da semana o mesmo encontra-se aberto para a realização de cultos, com temas especificamente estipulados como: “[...] *culto de orações para resolver problemas financeiros principalmente afalta de emprego, vigília dos 318 pastores, culto de orações para cura inclusive de doenças incuráveis, libertação, dia da prosperidade, terapia do amor [...]*,” entre outros, isto encontra-se espalhado nos diferentes dias da semana⁴⁴. Ainda Gonçalves assinala que:

Este crescimento é fruto de um conjunto de fatores. Os segredos desse sucesso vão desde uma forte estratégia de marketing na mídia, pois a IURD é um grande sistema de comunicação atuando na imprensa escrita, falada e televisiva e não apenas isto, vai até o forte uso da política partidária elegendando vereadores, deputados estaduais, federais e senadores⁴⁵.

O uso constante da mídia como veículo de propaganda de seus feitos, fez dela a maior cliente das emissoras de rádio e televisão. Ela utiliza extensas horas de programação, centradas por muito tempo no tripé exorcismo (mais tarde restringido somente ao templo quando da convocação de cultos específicos para tal com momentos denominados “sessões de descarrego”), cura e prosperidade para atrair as populações⁴⁶. Tavolaro citado por Gonçalves salienta bem esse ponto ao afirmar: “A igreja é hoje a maior cliente religiosa das emissoras de televisão no Brasil. Os números não são exatos, mas calcula-se que gere mais de 240 horas diárias de programação, de norte a sul do país, sem contar as produções no exterior” ⁴⁷.

Ainda em relação ao uso em massa dos meios de comunicação o mesmo autor salienta que é algo atrelado a historia de seu fundador e líder, observa que:

Como já foi relatado, a estratégia é antiga, nasceu com bispo Macedo na antiga TV Tupi nos anos 70: divulgar as ideias por meio de veículos de comunicação de massa. De lá para os dias atuais, a evolução é notória. Hoje

⁴² GONÇALVES, 2013, p.26.

⁴³ ORO, Ari Pedro. *Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá a guerra?* Disponível em: <http://bit.ly/1Mr7DUP>. Acesso aos: 01.10.2015

⁴⁴ ORO, CORTEN, DOZON, (Org.) 2003, p. 31

⁴⁵ GONÇALVES, 2013, p. 26.

⁴⁶ CAMPOS, 1997, p. 291.

⁴⁷ TAVOLARO ap. GONÇALVES, 2013, p. 59.

Edir Macedo tem a seu serviço um império de comunicação que, segundo estudiosos da área, é uma das razões para o seu avanço⁴⁸.

Devemos ressaltar que o uso da mídia não se restringe somente na cedência de espaços, mas também na compra de emissoras radiofônicas, televisivas, (cujos sinais de transmissão cobrem maior parte do Brasil) jornais, revistas (com uma tiragem semanal que ronda entre os 250 mil para cima) que se tornaram grandes meios para a difusão de seus cultos como já fizemos referência. A sua presença no campo religioso é inegável. No entanto, a mesma criou uma tensão no campo religioso no Brasil. Não é raro observar em cultos da Igreja Universal do Reino de Deus sucessivos ataques às religiões afro-brasileiras apesar de se encontrarem traços característicos nos cultos da IURD como, por exemplo, o transe religioso, sendo que para muitos estudiosos, a IURD importa esta prática das religiões afro-brasileiras. Oro observa que a razão para tal atitude se encontra em dois princípios que a Igreja Universal de Reino de Deus sustenta, sendo que o primeiro (que também é partilhado por outras igrejas) é: os demônios são os causadores dos males e problemas de toda ordem que afligem as pessoas; o segundo é: a Umbanda, Quimbanda, Candomblé e Espiritismo de um modo geral são os principais canais de atuação de demônios⁴⁹. Daí os sucessivos ataques às religiões afro-brasileiras. Outro principal adversário tem sido a Igreja Católica, principalmente pelo uso de imagens em seus templos, que muitas vezes para a Igreja Universal e tantas outras igrejas é abominável para Deus, o que levou um pastor a pontapear a imagem de uma santa. Em relação aos ataques às religiões afro-brasileiras Oro observa ainda que a IURD assimila características dessas religiões, pois quanto mais ataca mais ela se parece com as mesmas, pois assimila traços nesse confronto⁵⁰.

A igreja Universal do Reino de Deus não é somente uma realidade no campo religioso brasileiro. Ela, desde o momento de sua expansão sobre o território brasileiro também foi se expandindo, nos mais variados países espalhados pelos diferentes continentes, sendo que um deles é a África, especificamente em Angola e, reflexos de sua presença serão abordados no capítulo a seguir.

A IURD um novo agente do campo religioso angolano

Bourdieu concebe a ideia de que as sociedades são compostas por vários campos que podem ser entendidos, como recintos com autonomia e leis próprias, integrados por agentes ou instituições que por sua vez difundem seus bens simbólicos⁵¹, os quais “exercem um poder estruturante e se constituem numa forma de constatação da realidade

⁴⁸ GONÇALVES, 2013, p. 60.

⁴⁹ ORO, Ari Pedro. Acesso em: 01.10.2015

⁵⁰ ORO, Acesso em: 01.10.2015.

⁵¹ BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp. 2004. p. 20.

e de integração social”.⁵²Dentre os campos apontados e abordados por Bourdieu se encontra o religioso onde vários agentes especializados disputam acirradamente o privilégio exclusivo dos bens de salvação⁵³.

No campo religioso angolano atualmente segundo dados do Instituto Nacional para Assuntos Religiosos, 55% da população angolana é católica, 25% pertence a igrejas cristãs de origem africana, 10% é protestante (fazem parte desse grupo os batistas, metodistas pentecostais), 5% são membros de igrejas de origem brasileira, 1 a 2% são mulçumanos e 3% pertencem a outros grupos religiosos⁵⁴.

A igreja Universal do reino de Deus é uma dessas igrejas de origem brasileira e, chega ao continente africano no âmbito de sua expansão internacional, que teve como marco inicial o ano 1985, quando a mesma abriu uma igreja filial no Paraguai⁵⁵. A sua implantação num determinado país, é fruto de decisões do seu corpo diretivo, o qual analisa certos pressupostos para o efeito como observa Oro:

A expansão internacional da Igreja Universal do Reino de Deus resulta de uma decisão da própria igreja segundo seus cálculos e interesses, e ela se relaciona com as instancias estatais somente naquilo que for exigido legalmente: passaporte visto, registro, impostos. O procedimento usual é sempre o mesmo. A cúpula dirigente efetua um levantamento de países e cidades em que se pensa instalar a Igreja. Nessa escolha é levada em consideração a possível clientela, e, sobretudo, a presença de brasileiros ou hispânicos. Decidido o país e a cidade, são enviados para lá um ou mais pastores que alugam um espaço, de preferencia cinema ou outros de ou outros de tamanho razoável desativados, situados em lugares de grande circulação de pessoas para dar início ao trabalho religioso⁵⁶.

Segundo Campos, a presença da Igreja Universal do Reino de Deus em África é verificada em territórios com cultura predominantemente bantu e sudanesa, territórios dos quais surgiram algumas vertentes do candomblé e outras religiões brasileiras⁵⁷. Angola é um desses países, como já foi realçado na abordagem do contexto histórico. A sua expansão aparece primeiramente como simples difusão da igreja brasileira em países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo

⁵² LUIZ, Ronaldo Robson. “Eis que a semente caiu em boa terra”: a Avenida Cruz Cabugá no Recife-PE como campo religioso local. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012, p. 44.

⁵³ BOURDIEU Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 2007, p.57-69.

⁵⁴ Folha de São Paulo. *Angola proíbe operação de igrejas evangélicas do Brasil*: Disponível em: <http://bit.ly/1W56JVu> Acesso aos: 21.10.2015.

⁵⁵ ORO Ari Pedro. *A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <http://bit.ly/1SgWjQj> Acesso aos: 18.10.2015.

* Designamos igrejas protestantes históricas àquelas implantadas em Angola desde o período anterior a independência, entre os quais encontramos a Convenção Batista de Angola, Igreja Evangélica Sinodal de Angola, Igreja Metodista, Igreja Evangélica, Congregacional de Angola, etc.

⁵⁶ ORO, Acesso em: 18.10.2015.

⁵⁷ CAMPOS, 1997, p.421.

Verde⁵⁸. A sua inserção como novo agente do campo religioso angolano ocorre na década de 90, alguns anos depois de se ter expedido os decretos executivos 07/87 e 46/91, que previam o reconhecimento pelo Estado das 12 primeiras igrejas no período pós-independência e abertura para a legalização de outras respectivamente, numa época marcada por negociações políticas, que com as quais se pretendia alcançar o fim do conflito armado e a transição para um país democrático como observa Viegas:

A partir da década de 90, marcada pelo processo de transição política e económica do país, vislumbra-se uma indescritível efervescência no campo religioso. Essa efervescência foi particularmente favorecida por dois fatores decisivos: por um lado, a democratização da sociedade, que valoriza cada vez mais o pluralismo; por outro, o regresso de milhares de angolanos refugiados nos países vizinhos, especialmente nos dois Congos. Neste novo contexto sociopolítico e cultural, surgem também novas manifestações de espiritualidade e religiosidades, muitas das quais manipulam ou instrumentalizam o sagrado em moldes nunca antes vistos ou experiência dos em Angola.

Foi principalmente nos anos 90 que se deu a penetração dos movimentos neopentecostais (com forte presença nos meios de comunicação social), das seitas orientais e do Islamismo, que completam o panorama atual do fenómeno religioso em Angola⁵⁹.

A Igreja Universal do Reino de Deus foi um dos movimentos que se instalou em Angola nesse período e, teve o seu reconhecimento jurídico em 1992, por meio do decreto executivo 32B/92 de 17 de Julho. Foi num contexto marcado por instabilidade social e económica que ela surgiu, apresentando-se como detentora de soluções para os problemas de várias ordens vividos pela população. O carácter de sua mensagem com temas diversificados direcionados para pessoas “que de alguma forma estejam ou se sintam excluídas, seja porque os negócios não estão bem, porque têm doenças, porque têm dificuldades em relacionamentos afetivos e familiares ou porque são pobres”⁶⁰, despertou tamanha curiosidade no seio da população que se encontrava em centros urbanos. Rapidamente estas pessoas foram aderindo aos seus cultos onde a promessa de sentido para viver e crer numa vida melhor no presente, que contempla sucesso profissional, estabilidade financeira, cura de doenças, libertação de todos os males, era dada hoje e agora como garantia⁶¹, o que resultou num rápido crescimento dessa agremiação religiosa, chegando a competir com Igrejas centenárias.

⁵⁸ ORO, CORTEN, DOZON, 2003. p. 101.

⁵⁹ VIEGAS, Fátima. *Religião, Política e Sociedade em Angola*. O presente artigo foi enviado pela autora por e-mail para o autor deste TCC no dia 06 de maio de 2015.

⁶⁰ SAMPAIO, Camilla A. M. *Através e apesar da “reconstrução nacional” em Angola: Circunstâncias e arranjos nos limites da vida*. 2014. 266f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014, p. 138 e 151.

⁶¹ SAMPAIO, 2014, p. 138-151.

Primeiramente a IURD se instalou na capital, Luanda, onde atualmente possui 32 templos. A maioria deles com uma estrutura arquitetônica imponente, ocupando também um espaço social privilegiado. Em 2004 alcançou as capitais das 18 províncias que compõem Angola, com um total de 124 templos⁶². Atualmente a IURD conta com 230 templos e, apesar de ser difícil dar um número exato de fiéis, segundo estimativas do Instituto Nacional para Assuntos Religiosos, ela possui, aproximadamente, meio milhão⁶³ de membros espalhados nas diferentes províncias. Devemos ressaltar que por um lado nos primeiros anos de sua implantação, seu público alvo foi pessoas pertencentes a extratos sociais desfavorecidos, com baixo nível de escolaridade. Atualmente tem conquistado também espaço entre pessoas da emergente classe média e alta. Percebe-se também um investimento na construção de templos, pois antes a Igreja Universal, em muitas cidades, funcionava em salas de cinemas desativadas, sendo que estas eram alugadas pela igreja.

O sucesso da IURD em Angola é fruto do caráter de sua mensagem, das condições do contexto considerado como “local de luta e sofrimento”⁶⁴, da sua estratégia de ocupação de templos, do investimento em programas de rádios e televisão⁶⁵, resultando em longas horas de programas. Segundo Sampaio, a sua ação social está centrada em:

[...] serviços de alfabetização, doação de alimentos, doação de sangue, incentivo à votação, serviço para de identificação civil, ajuda a idosos e até mesmo a doação de trombetas para recepção de um evento esportivo continental [...], vinculadas a Associação Beneficente Cristã (ABC) identificada pela própria igreja como “gabinete da área de ação social da Igreja Universal do Reino de Deus”, existente no país desde 1998⁶⁶.

Ainda sobre da IURD em Angola e outros países africanos Campos observa que:

Os bons resultados alcançados pela IURD se devem também às recentes situações catastróficas e anômicas, experimentadas em vários países, tais como guerras civis em Angola Moçambique e Zaire; desorganização das lealdades religiosas, familiares e tribais, tradicionalmente responsáveis pela unidade entre as pessoas; experiências modernizantes de cunho capitalista, socialista ou marxista de governo, todas frustradas; assim como o fim da hegemonia branca na África do sul e de seu regime de apartheid⁶⁷.

⁶² MAFRA Clara, et al. *O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos?* Disponível em: <http://bit.ly/1M4UVfh>. Acesso: 16.10.2015.

⁶³ Folha de São Paulo. *Angola proíbe operação de igrejas evangélicas do Brasil*: Disponível em: <http://bit.ly/1W56JVu> Acesso aos: 21.10.2015.

⁶⁴ VIEGAS, 2008, p.164

⁶⁵ Em Angola a Igreja Universal chega a ser uma das, ou a igreja que mais está presente nos mídias em toda extensão territorial. Investe bastante na compra de tempo nos diferentes períodos chegando a apresentar em algumas estações radiofônicas 2 a 3 programas por dia. No que tange a televisão ela conta com o apoio da Record e compra tempo no período da noite na TvZimbo.

⁶⁶ SAMPAIO, 2014, p. 149

⁶⁷ CAMPOS, 1997, p. 423

Sem sombra de dúvidas as condições sociais, econômicas e não só na qual se encontrava Angola favoreceram o seu crescimento. A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola possuía um clero formado unicamente por brasileiros, geralmente “negros” ou “mestiços” e com o passar do tempo foi consagrando bispos e pastores angolanos, isso após reclamações de seus membros⁶⁸, mas sem dar a eles poder e privilégios que os primeiros possuem. A ala de pastores angolanos frequentemente reclama, dizendo que a distribuição de bens materiais adquiridos pela igreja tem como principais usufruidores bispos e pastores brasileiros⁶⁹.

De acordo com Bourdieu, todo e qualquer campo é objeto de luta tanto em sua representação quanto em sua realidade⁷⁰, ou seja, é palco de confrontos entre agentes que a ele pertencem todos com objetivo de construir e ter o monopólio de bens simbólicos que no caso do campo religioso são os bens de salvação. A presença da IURD e seu rápido crescimento desencadeou um forte conflito entre esta e agentes do campo religioso e estendeu-se a outros campos.

No primeiro caso (campo religioso), influenciou consideravelmente no aumento da concorrência para a posse e administração de serviços e bens de salvação. Seus opositores, geralmente olham para ela como uma ameaça a “sã doutrina” por seu suposto “falso ensinamento”⁷¹ e recorrem também a justificativa, de que ela tem explorado cada vez mais por meio de falsos milagres e promessas a fé de pessoas humildes. Não são poucos os pastores ou líderes de organizações religiosas que fazem comentários contra a Igreja Universal em entrevistas ou em pregações nos seus templos.

Exemplo concreto desse conflito ocorre numa das emissoras radiofônicas da cidade do Lubango, capital da província da Huila onde a Igreja Universal e a Igreja Shalon fazem a emissão de seus programas (uma seguida da outra). Ambas recorrem a mútuas acusações, deslegitimando práticas cúlticas uma da outra. Já com igrejas de práticas similares, a disputa centra-se na apresentação de resultados à população, visto que usam a mesma lógica e métodos.

Com os agentes do campo cultural especificamente os terapeutas tradicionais que costumeiramente são chamados de *curandeiros*, ela e outras igrejas com práticas semelhantes travam uma luta, que segundo Viegas foi ocasionada pela “similaridade de métodos mágico-religiosos a que ambos recorrem para suas seções de cura e combate a certos males, colocando-se desse modo problemas de poder e legitimidade”⁷². Tal como acontece no Brasil onde a mesma se apropria e ressignifica práticas de religiões afro-brasileiras e ao mesmo tempo as combate. Em território angolano ela adquiriu a mesma

⁶⁸ SAMPAIO, 2014, p. 141

⁶⁹ PORTAL CLUB K. *Nepotismo na IURD*. Disponível em: <<http://bit.ly/1P4HySm>> Acesso em 21 out 2015.

⁷⁰ BOURDIEU Pierre. 2004, p. 29.

⁷¹ Chamado assim por outros agentes do campo religioso angolano.

⁷² VIEGAS, 2008, p. 146.

postura para com os curandeiros ao usar as mesmas práticas para a obtenção de resultados para a população que adere aos seus cultos e ao mesmo tempo aponta para os terapeutas tradicionais como sendo “divulgadores de práticas «incultas», «atrasadas» e «diabólicas»”⁷³;fazendo isso ela traduz em seu favor um substrato cultural-religioso responsável por lhe conferir projeção majoritária no campo religioso⁷⁴.

Ultimamente, a Igreja Universal tem travado conflitos com agentes do campo judicial e político, principalmente após o incidente que teve lugar no estádio da Cidadela (um dos maiores da capital), no dia 31 de dezembro de 2012 num culto denominado de “Dia do Fim⁷⁵”, que culminou com a morte de 16 pessoas por asfixia por conta da superlotação. Após essa tragédia a Procuradoria Geral da República (PGR) instaurou um processo-crie por homicídio voluntario e ofensa corporal, contra seis dos seus líderes e o governo havia suspenso por 60 dias as atividades da Igreja Universal e outras igrejas de origem brasileiras foram encerradas. Rui Falcão, secretário para informação do partido MPLA, no poder desde 1975 em entrevista à Folha de São Paulo expressou o seu descontentamento dizendo: elas ficam a enganar as pessoas, é um negócio, isto está mais que óbvio, ficam a vender milagres. Disse ainda que as mesmas continuarão sendo impedidas de funcionar⁷⁶.

Nem os confrontos acirrados com os agentes do campo religioso e outros, nem também o trágico acontecimento constituíram ou têm constituído barreiras para o crescimento da IURD, visto que ainda continua a gozar de uma forte notoriedade religiosa e social em território angolano.

Considerações finais

A Igreja Universal do Reino de Deus é sem sombra de dúvidas um dos agentes de maior expressão no campo religioso angolano atual. Ela chega numa época marcada por instabilidade social e econômica, o que contribuiu para a sua expansão, pois, rapidamente, chamou atenção, por conta da sua impressionante capacidade de mobilização, com mensagens cujo teor aponta para ela como detentora de soluções para os problemas vividos pela população. Maior parte do seu público pertence à classe baixa e tal como acontece em outros países onde se faz presente, em Angola ela conta com a mídia para a sua expansão. A partir da análise de Bourdieu sobre *campo* percebemos que a Igreja

⁷³ VIEGAS, 2008, p.147.

⁷⁴ PROENÇA, Wander de Lara. *Conversão do olhar: contribuições da história cultural para análise do campo religioso brasileiro contemporâneo*. Disponível: <http://bit.ly/1RHtQCv>. Acesso: 18.10.2015

⁷⁵ Com o culto acima citado conforme consta no cartaz, se pretendia colocar ponto final a todos os problemas que assolam as pessoas como vemos na frase a seguir: Venha colocar um basta a todos os problemas que estão na sua vida: doença, miséria, desemprego, falência separação, brigas na família, feitiçaria olho grande, etc”.

⁷⁶ Folha de São Paulo. Acesso em: 21.10.2015

Universal encontra-se também em conflitos com os diferentes agentes que compõem a Sociedade Angolana. Logo, a sua presença também acirrou as disputas entre os agentes no interior do campo religioso angolano, o que, possivelmente, poderá ser objeto de estudos profundos em futuras pesquisas.

Referências

BANTU. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bantus>>. Acesso em: 15 out. 2015.

BOURDIEU Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 2007.

_____. *Os usos sociais da ciência*. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

BURGESS Stanley M. ET AL. *The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*. Disponível em: <<http://bit.ly/1k2eKx5>>. Acesso em: 22 set. 2015.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

FERRREIRA Celestino Correia. *A história da Igreja em Angola no Século XVI*, 1996. Disponível em: <<http://bit.ly/1l19bz4>>. Acesso em: 16 set. 2015.

Folha de São Paulo. Angola proíbe operação de igrejas evangélicas do Brasil: Disponível em: <<http://bit.ly/1W56JVu>> Acesso em: 21 out. 2015.

GONÇALVES, Delmo. *Neopentecostalismo: nascimento, desenvolvimento e contemporaneidade: uma análise da IURD e seus elementos ético-religiosos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

GASPAR, Dowyvan Gabriel. *“É dando que se recebe”*: a Igreja Universal do Reino de Deus e o negócio da fé em Moçambique. 2006. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-graduação do departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2006.

GONÇALVES, Delmo. *Neopentecostalismo: nascimento, desenvolvimento e contemporaneidade: uma análise da IURD e seus elementos ético-religiosos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

HENDERSON Lawrence. *A Igreja em Angola: um rio de Várias correntes*. 2.ed. Lisboa: Além-Mar, 2013.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Portugal: Biblioteca Universitária, 2009.

LUIZ, Ronaldo Robson. *“Eis que a semente caiu em boa terra”*: a Avenida Cruz Cabugá no Recife-PE como campo religioso local. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

MAFRA Clara, et al. *O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos?* Disponível em: <<http://bit.ly/1M4UVfh>>. Acesso em: 16 out. 2015.

MARIANO, Ricardo. A Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil. In: ORO Ari Pedro, CORTEN, André, DOZON Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 237-258.

NEVES Tony. *Angola Justiça e paz nas intervenções da igreja católica 1989-2002*. 1. Ed. Luanda: Texto, 2013.

ORO, Ari Pedro, CORTEN, André, DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

ORO, Ari Pedro. *Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá a guerra?* Disponível em: <<http://bit.ly/1Mr7DUP>>. Acesso em: 01 out. 2015.

_____. *A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <<http://bit.ly/1SgWjQj>>. Acesso em: 18 out. 2015.

PORTAL CLUB K. *Nepotismo na IURD*. Disponível em: <<http://bit.ly/1P4HySm>>. Acesso em: 21 out. 2015.

PROENÇA, Wander de Lara. *Conversão do olhar: contribuições da história cultural para análise do campo religioso brasileiro contemporâneo*. Disponível em: <<http://bit.ly/1RHtQCv>>. Acesso em: 18 out. 2015.

SAMPAIO, Camilla A. M. *Através e apesar da "reconstrução nacional" em Angola: Circunstâncias e arranjos nos limites da vida*. 2014. 266f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014.

SERRA, Antonio Roberto Coelho. *A mercantilização do sagrado: um estudo sobre a estruturação das igrejas pentecostais brasileiras*. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra 16, 17 e 18 de setembro de 2004, p. 105 ap. GASPAR, Dowyvan Gabriel. *"É dando que se recebe": a Igreja Universal do Reino de Deus e o negócio da fé em Moçambique*. 2006. Dissertação (Mestrado em História Social)- Programa de Pós-graduação do departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2006.

VIEGAS, Fátima. *As Igrejas neotradicionais africanas na cura e reintegração social (1992-2002): estudo de caso de Luanda* 2008.

_____. *Religião, política e sociedade em Angola*. Artigo, enviado por e-mail no dia 06 de maio de 2015.